



**NESTA EDIÇÃO:**

- 07 .... Eventos
- 10 .... Palavras do Codificador
- 11 .... Anatomia e Fisiologia Humanas  
Circulação linfática e sistema linfático
- 16 .... Coisas que não se ensinam  
Ana Vargas comenta texto do Barão do Potet
- 18 .... Coluna do Leitor
- 19 .... Jacob Melo responde sobre como utilizar a água magnetizada

# Vortice

Jornal

Informativo sobre Magnetismo



ANO V - Nº 05 – Aracaju | Sergipe | Brasil - outubro - 2012

[jvortice@gmail.com](mailto:jvortice@gmail.com)

# A FÉ

## que cura

“Muitas vezes já ouvi pessoas afirmarem que o magnetismo nada cura, o que cura é a fé. Não sei se estas pessoas realmente sabem o que seja fé e quais sejam os mecanismos pelos quais ela opera. Convidamos o leitor a fazer conosco uma análise sucinta deste assunto.”



# EDITORIAL

Quantas vezes deixamos de fazer algo bom, nobre, por medo! Medo de errar, medo de ser criticado, medo de se expor! Este sentimento negativo que paralisa as forças quando sem controle, pode ser muito útil como instrumento de preservação da nossa vida, quando vier à tona na medida e circunstância corretas.

O medo que se traduz por um friozinho na barriga antes de uma palestra ou de uma apresentação escolar, numa reunião importante, por exemplo, faz com que nos preparemos melhor e estudemos mais para que consigamos cumprir a tarefa a contento. O medo que se converte em ansiedade no trânsito ou diante de um perigo iminente, é útil, pois nos previne de acidentes fazendo com que tomemos certas precauções.

Quando diante da necessidade de praticar o bem, recuamos pelos motivos expostos no primeiro parágrafo, o problema se torna mais crítico. Revela uma falta de fé e uma covardia moral que pode redundar em consequências negativas para si e para os demais envolvidos. Lembremo-nos da coragem dos apóstolos do Cristo, de Paulo de Tarso e tantos outros seguidores expostos às perseguições, à prisão, ao apedrejamento, aos açoites, enfrentando o cansaço, a fome, o frio, sem desfalecimento, pela divulgação da Boa Nova.

A certeza que guardavam no íntimo quanto ao valor da mensagem que conduziam, aliada à confiança nas promessas do Cristo referentes à felicidade que encontrariam no Reino de Deus, lhes davam condições de tudo superar para engrandecimento do Evangelho.

Ao contrário, a História registra muitos que se diziam seguidores de Jesus, que pregavam as suas lições e que na hora do testemunho, diante da possibilidade de serem lançados às feras ou queimados nas fogueiras das festividades romanas, fraquejaram, recuaram diante da prova sem demonstrar uma coragem à altura da tarefa que abraçaram.

Hoje as perseguições ainda existem, apesar de mais brandas. Ocorrem mais comumente através da palavra falada ou escrita. Mesmo assim, por vezes, recuamos diante da prova e da oportunidade de testemunhar a nossa fé e deixamos de proporcionar o bem a quem precise. Desanimamos diante das críticas e deixamos cair por terra a bandeira da caridade que deveria manter-se erguida.

Conforme citação de José, Espírito Protetor, em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo XIX: "Seja mais forte a vossa fé do que os sofismas e as zombarias dos incrédulos, visto que a fé que não afronta o ridículo dos homens não é fé verdadeira", assim exemplificaram todos os grandes Espíritos que já passaram pela Terra, regando-a com o suor e as lágrimas provenientes das lutas contra os inimigos do progresso, sem se abaterem, seguindo adiante confiantes no trabalho que executavam e na ideia que defendiam.



# SOCORRE, MEU FILHO

Não passes distraído, diante da dor.

Nesses semblantes, que o sofrimento descoloriu e nessas vozes fatigadas, em que a tortura plasmou a escala de todos os gemidos, Jesus, o nosso Mestre Crucificado, continua incompreendido e desfalecente...

\*

Nessas longas multidões de aflitos e infortunados, encontrarás a nossa própria família.

\*

Quantos deles albergaram esperanças, iguais àquelas que nos alimentam os sonhos, sem qualquer oportunidade de realização? Quantos tentaram atingir a presença da luz, incapazes de vencer a opressão das trevas?!...

\*

Essas crianças, caídas no berço da angústia, esses enrugados velhinhos sem ninguém, essas criaturas que a ignorância e a provação mergulharam no poço da enfermidade ou no espinheiro do crime, são nossos irmãos, à frente do Eterno Pai!...

\*

Estende-lhes tua alma, na dádiva que possas oferecer, guardando a certeza de que, amanhã, provavelmente, estarás também suspirando pelo bálsamo do socorro, na bênção de um pão ou na luz de uma prece amiga!

\*

Recorda que as mãos, hoje, por ti libertadas dos grilhões da penúria, podem ser aquelas que, amanhã chegarão livres e luminosas, em teu auxílio!...

\*

Ao pé de cada coração desventurado, Jesus nos espera, em silêncio.

\*

Socorre, pois, meu irmão, e na doce melodia do bem, ainda mesmo que dificuldades e sombras te ameacem a luta, ouvirás, no imo do coração, a voz do Divino Mestre, a encorajar-te, paciente e amoroso: "Tem bom ânimo! Eu estou aqui".

*Caridade*, de Francisco Cândido Xavier, ditado pelo Espírito Meimei



Ajude a fazer o Vórtice enviando seus textos, notícias sobre cursos e seminários, estudos de casos, pesquisas sobre Magnetismo... para

**[jvortice@gmail.com](mailto:jvortice@gmail.com)**

As edições do Vórtice  
podem ser acessadas e  
copiadas no site

**[www.jacobmelo.com](http://www.jacobmelo.com)**

**O Vórtice tem como objetivo a divulgação da ciência magnética dentro da ótica espírita.**

## EXPEDIENTE:

**Adilson Mota de Santana**

Edição e diagramação

**Marcella Silas Colocci**

Revisão

**Lourdinha Lisboa**

Fotografia



# A FÉ que cura

Adilson Mota

Muitas vezes já ouvi pessoas afirmarem que o magnetismo nada cura, o que cura é a fé. Não sei se estas pessoas realmente sabem o que seja fé e quais sejam os mecanismos pelos quais ela opera. Convidamos o leitor a fazer conosco uma análise sucinta deste assunto.

Certa vez ouvi, inadvertidamente, enquanto aguardava para ser atendido em um consultório médico, uma conversa entre duas mulheres em que uma dizia para a outra:

- Eu me tratei com o Dr. R... e este me curou completamente da gastrite que eu tinha.

O diálogo levou-me a uma reflexão um tanto quanto simplória: o que curou a gastrite daquela senhora foi o médico ou foram os medicamentos que ele receitou?

O nosso tema parece não ter nada a ver com isto, porém, uma outra reflexão eu pude fazer no momento, mais profunda: o que cura é a fé ou o magnetismo? Talvez apressadamente alguém logo diga:

- A fé, pois Jesus afirmava sempre "vai, a tua fé te curou!".

Encontramos realmente esta frase de Jesus em vários trechos dos Evangelhos. Vou relembrar um outro tão significativo quanto os demais, o episódio da mulher hemorroíssa. Sofrendo com uma hemorragia há doze anos, ela toca nas vestes de Jesus e fica curada instantaneamente. Jesus percebe que saiu de si virtudes (energias) e dá o desfecho: vai, a tua fé te curou.<sup>(1)</sup>



**“A fé é a vontade de querer e a confiança na sua realização. A fé verdadeira não vacila, não duvida e pode ser desenvolvida através do conhecimento.”**



Como exercício de pensamento proponho aqui algumas questões: quem curou aquela mulher foi Jesus ou a fé que ela carregava? Se foi Jesus quem a curou, por que Ele afirmou ter sido a fé da mulher? Se foi sua fé que a curou, por que as energias de Jesus entraram em jogo, mesmo sem a sua atuação consciente? E ainda uma última, o que é mesmo fé?

Dando continuidade ao exercício de raciocínio, começemos por esta última. Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Allan Kardec, no capítulo XIX, publicou a mensagem de *Um Espírito Protetor*:

“No homem, a fé é o sentimento inato de seus destinos futuros; é a consciência que ele tem das faculdades imensas depositadas em gérmen no seu íntimo, a princípio em estado latente, e que lhe cumpre fazer que desabrochem e cresçam pela ação da sua vontade.

Até ao presente, a fé não foi compreendida senão pelo lado religioso, porque o Cristo a exalçou como poderosa alavanca e porque o têm considerado apenas como chefe de uma religião. Entretanto, o Cristo, que operou milagres materiais, mostrou, por esses milagres mesmos, o que pode o homem, quando tem fé, isto é, a vontade de querer e a certeza de que essa vontade pode obter satisfação.” (grifo original)

A fé é a vontade de querer e a confiança na sua realização. A fé verdadeira não vacila, não duvida e pode ser desenvolvida através do conhecimento. A fé não se prescreve, nem se impõe, mas se adquire se se procurar com sinceridade.

Escreveu Allan Kardec:

“A resistência do incrédulo, devemos convir, muitas vezes provém menos dele do que da maneira por que lhe apresentam as coisas. A fé necessita de uma base, base que é a inteligência perfeita daquilo em que se deve crer. E, para crer, não basta ver; é preciso, sobretudo, *compreender*.” (grifos originais)

A fé pode ser tanto mais forte quanto mais entendermos os processos através dos quais ela age. Se queremos obter a cura de uma doença, a fé será a vontade firme de se curar e a confiança de que assim acontecerá. Quanto menos dúvidas pairarem na mente, maior poder conterà esta fé. Além disto, a fé baseada no conhecimento compreenderá o mecanismo pelo qual isto pode acontecer, o que contribuirá para uma maior certeza, fortalecendo-a. Ela pode promover a cura de uma doença, então? Pode! Jesus sabia o que estava falando quando dizia: a tua fé te curou.

A fé, no entanto, não é uma "coisa", uma substância curativa. É mais uma convicção, um estado da alma. Sendo assim, para promover a cura, a razão nos conduz a acreditar que a fé não pode agir diretamente sobre as células doentes do organismo. Precisa de um instrumento para isto - o fluido. Em outras palavras, magnetismo.



**“A fé, em se referindo ao magnetizador, é a alavanca que movimenta os fluidos curativos...”**

Quando Jesus afirmou, no caso da cura da mulher hemorroíssa, que saíram de si virtudes, estava se referindo à sua energia magnética ou energia vital. A energia que procura manter o nosso corpo físico em equilíbrio orgânico pode ser enviada a outrem a fim de auxiliá-lo em suas necessidades de saúde. Como Jesus não tinha percebido as intenções da mulher, ela mesma foi quem atraiu para si os fluidos curativos do Mestre.

“Considerado como matéria terapêutica, o fluido tem que atingir a matéria orgânica, a fim de repará-la; pode então ser dirigido sobre o mal pela vontade do curador, ou atraído pelo desejo ardente, pela confiança, numa palavra: pela fé do doente. Com relação à corrente fluídica, o primeiro age como uma bomba calcante e o segundo como uma bomba aspirante. Algumas vezes, é necessária a simultaneidade das duas ações; doutras, basta uma só.”<sup>(2)</sup>

Usando as palavras de Kardec, a fé da doente agiu como uma bomba aspirante, provocando um movimento nos fluidos de Jesus, os quais se direcionaram à mesma e operaram a cura. Assim, em primeira instância foi o magnetismo poderoso do Cristo que interveio como substância curativa. Jesus demonstrou em inúmeras passagens do Evangelho a sua sublime humildade que o impedia de afirmar que Ele tinha curado alguém. Ao mesmo tempo, era preciso instruir as pessoas de que a participação delas era importante para que a cura ocorresse. Queria ressaltar o imenso poder inexplorado que existe em gérmen no nosso íntimo. Sendo assim, Ele se limitava a apontar a fé do doente como elemento de cura.

A fé, em se referindo ao magnetizador, é a alavanca que movimenta os fluidos curativos, potencializa-os, e os impulsiona dando-lhes um poder muito maior de cura, pois ela une vontade e confiança. Do lado do doente, a fé torna-o mais receptivo aos fluidos do magnetizador, bem como promove uma transformação nas suas próprias energias, as quais engendram melhores recursos e, ao contato das energias renovadoras do magnetizador, executa a cura.

O desenvolvimento da fé tem relação com o progresso do Espírito. Aquele que possui uma fé inata revela um desenvolvimento anterior e, ao longo da evolução, ela vai se robustecendo, tornando-se cada vez mais apta às grandes realizações. Quando tivermos progredido suficientemente, poderemos curar a nós mesmos. A fé fortalecida pela compreensão das coisas, sem dúvidas ou vacilações, na certeza do poder divino plantado dentro de cada um de nós, executará a cura utilizando o nosso próprio magnetismo. Isto explica as curas espontâneas que acontecem hoje em regime de exceção, mas que deverão se multiplicar na medida do progresso do Espírito.□

SEMINÁRIO EM FORTALEZA - CEARÁ

# Seminário

O Magnetismo no Sonambulismo  
e na Manifestação Mediúnic



Dia: 25 de Novembro de 2012

Hora: 08:00hs às 12:00hs

Local: F E E C

Rua Princesa Isabel, 255 - Centro

(85) 3212-1092

Valor R\$ 10,00

Expositor: Adilson Mota  
Aracaju/Sergipe



Federação Espírita do Estado do Ceará

SEMINÁRIO EM ARACAJU - SERGIPE

**DEZIR VÊNCIO**

Médico,  
Vice-presidente da Federação  
Espírita do Estado de Goiás,  
Conselheiro fiscal da  
Comunidade Espírita Ramatis,  
Membro do Conselho Deliberativo  
da Irradiação Espírita Cristã

SEMINÁRIO

**O MAGNETISMO****E SEU POTENCIAL TERAPÊUTICO**

**LOCAL: SOCIEDADE SEMEAR**  
Rua Vila Cristina c/ Senador Rollemberg - São José  
Aracaju-SE

**ALGUNS TÓPICOS:**

- O Magnetismo e o Espiritismo
- Medicina e Espiritualidade
- O amor e seu poder de cura
- Manipulação da energia pelo Espírito
- Bioeletrografia ou foto Kirlian
- O desenvolvimento do magnetizador
- O desenvolvimento da ciência magnética

**01 e 02 de Dezembro**  
2012

Sábado 14:00 h - 1.º Módulo  
19:30 h - 2.º Módulo  
Domingo 08:30 h - 3.º Módulo

**VENDA DE INGRESSOS:**

**G. T. CAMINHO DA REDENÇÃO**  
R. Perminio de Souza, 104 - Cirurgia

**BANCA DO LIVRO ESPÍRITA**  
Pç. General Valadão - Centro

**G. E. IRMÃO FÊGO**  
R. Vereador João Claro, 261 - S. Campos

**I. E. PAULO DE TARSO**  
R. Senador Rollemberg, 911 - S. José

VALOR DO INGRESSO:

**R\$ 15,00**

(Em benefício do Projeto Pão e Luz)

REALIZAÇÃO:



APOIO:



SERCORE

**INFORMAÇÕES:**

(79) 3041-7729

(79) 9930-8668

(79) 8109-4570

seminariomagnetismo2012@gmail.com



**VAI PARTICIPAR DO 6.º  
ENCONTRO MUNDIAL DE  
MAGNETIZADORES ESPÍRITAS?**

A *Casarão Viagens* está com uma linha de descontos com as empresas aéreas GOL e TAM. São 20% de desconto sobre a menor tarifa da internet para quem vai participar do EMMÉ, valendo para todo o Brasil ida e volta.

É só enviar e-mail para [casaraoviagens@yahoo.com.br](mailto:casaraoviagens@yahoo.com.br)

Ou ligar para:

(73) 9985-5334

(73) 9123-7707

(73) 3575-1152

(73) 3575-2000

Falar com **PATY** ou **FERNANDA**

**6º EMMÉ**  
**Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas**

Realização:  
Núcleo Espírita  
Luz da Ajuda

**Arraial d'Ajuda - Porto Seguro - Bahia - Brasil**  
**17 a 19 de maio de 2013**  
Local: Centro de Convenções Arraial d'Ajuda Eco Resort

Informações e inscrições pelo site: [www.luzdaajuda.com.br](http://www.luzdaajuda.com.br)  
Contato: IVONETE (73)9985-0629 / TATIANE: (73)9986-1679



# PALAVRAS

## do Codificador

**Estudo sobre os Possessos de Morzine**

**CAUSAS DA OBSESSÃO E MEIOS DE COMBATÊ-LA**

(Quinto e último artigo)

O Sr. A..., de Moscou, que não havia lido o nosso relato, há poucos dias nos contava que, em suas propriedades, os habitantes de um vilarejo foram atingidos por um mal em tudo semelhante ao de Morzine: mesmas crises, mesmas convulsões, mesmas blasfêmias, mesmas injúrias contra os padres, mesmo efeito do exorcismo, mesma impotência da ciência médica. Um de seus tios, o Sr. R..., de Moscou, poderoso magnetizador, homem de bem por excelência, de coração muito piedoso, tendo vindo visitar aqueles infelizes, interrompia as convulsões mais violentas pela simples imposição das mãos, sempre acompanhada de fervorosa prece. Repetindo o ato, acabou curando quase todos radicalmente.

Este exemplo não é único. Como explicá-lo, senão pela influência magnética, secundada pela prece, remédio pouco usado pelos nossos materialistas, porque não se encontra na farmacopeia nem nas drogarias? Não obstante, poderoso remédio quando parte do coração e não dos lábios, sustentado numa fé viva e num ardente desejo de fazer o bem. Descrevendo a obsessão em nossos primeiros artigos, explicamos a ação fluídica que se exerce em tal circunstância e daí concluímos, por analogia, que teria sido um poderoso auxiliar em Morzine.

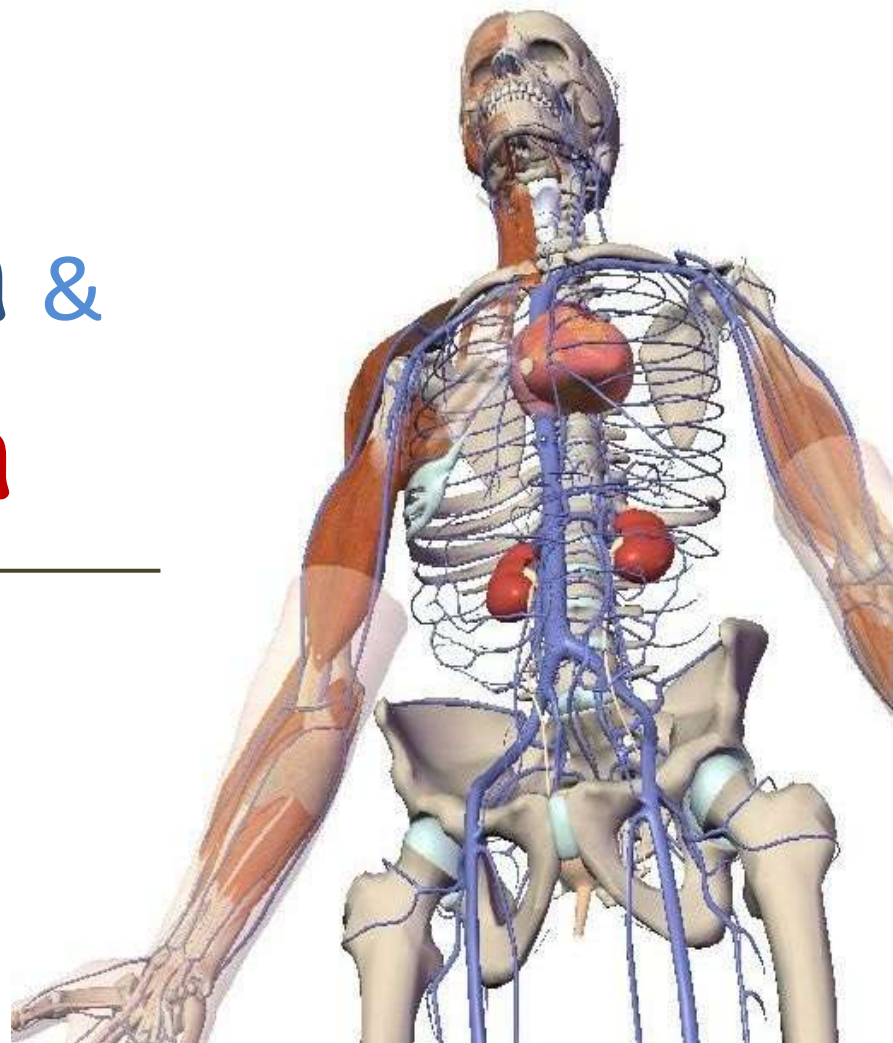
**Revista Espírita**

**MAIO DE 1863**

# Anatomia & Fisiologia

## HUMANAS

### CIRCULAÇÃO LINFÁTICA E SISTEMA LINFÁTICO



Dando continuidade ao estudo do sistema circulatório vascular, falaremos da circulação linfática e do sistema linfático.

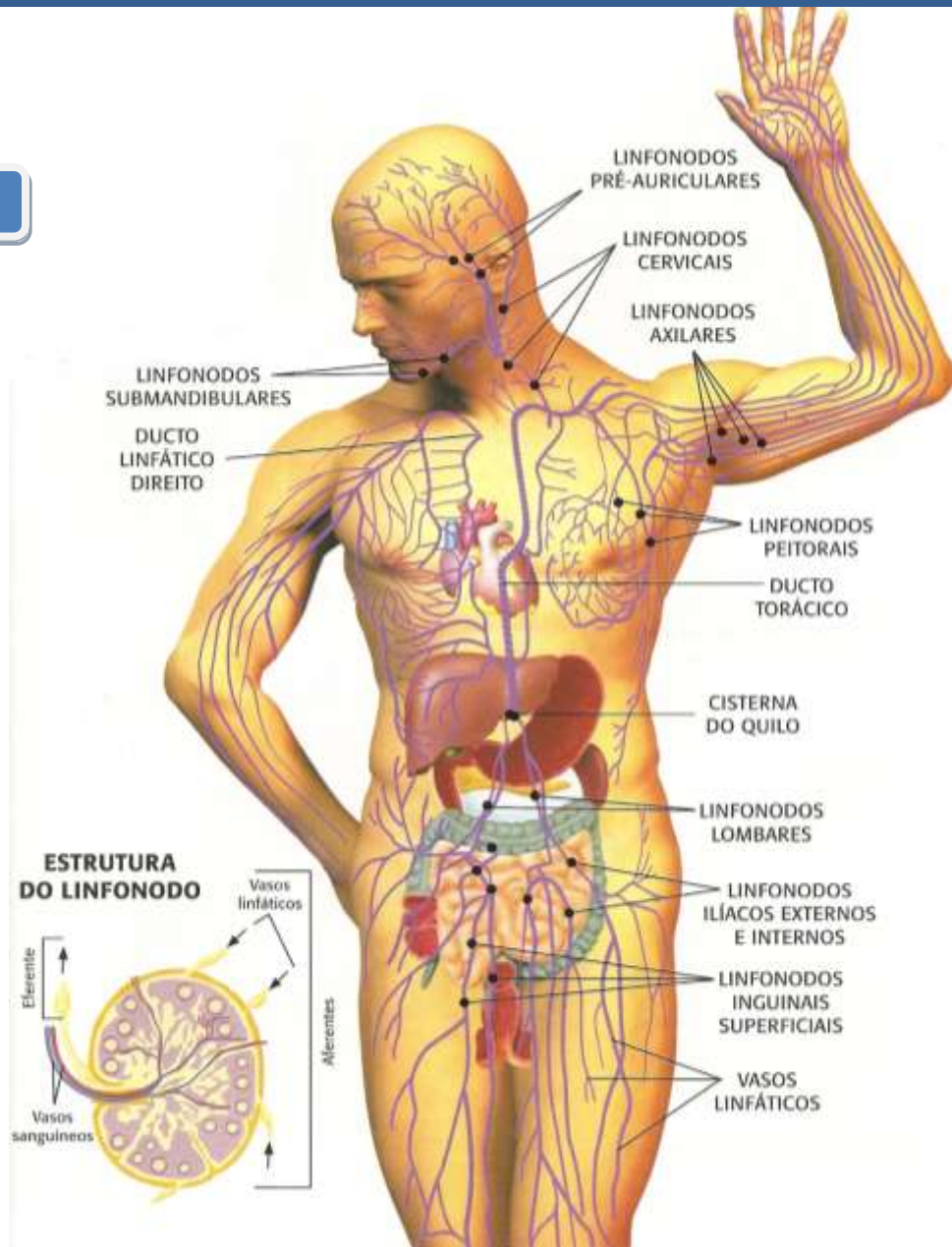
**CIRCULAÇÃO LINFÁTICA:** É formada pelos vasos ou capilares linfáticos, estruturas tubulares em fundo de saco, em íntima relação com os capilares e vênulas da microcirculação. Esta circulação é responsável pela absorção de detritos e macromoléculas protéicas que as células produzem durante seu metabolismo, ou que não conseguem ser captados pelo sistema sanguíneo. Este fluido é captado por difusão pelos capilares linfáticos e devolvido ao sistema circulatório geral. Ele é chamado de LINFA e tem a mesma constituição do líquido intersticial (água, eletrólitos, proteínas e células brancas do sangue – LINFÓCITOS MACRÓFAGOS). A linfa recolhida pelos capilares linfáticos é drenada aos vasos linfáticos mais calibrosos, até convergirem para condutos (DUTO TORÁCICO e DUTO LINFÁTICO) que se esvaziam nas veias subclávias. Mais ou menos três litros de linfa são devolvidos à circulação sistêmica em 24 horas. Ao contrário do sangue que possui a bomba cardíaca para impulsioná-lo, a linfa circula num sistema que não é fechado e nem tem bomba central. A linfa para circular depende exclusivamente da ação de agentes externos: contração dos músculos esqueléticos, pulsação dos vasos arteriais próximos, o próprio volume de linfa dentro dos vasos linfáticos, e a presença de válvulas, como nas veias, que impedem o retorno da linfa. Este fluido é transportado progressivamente para vasos linfáticos maiores, acumulando-se no duto linfático direito, para a linfa da parte direita superior do corpo (metade direita da cabeça, membro superior direito, hemitórax direito), e no duto torácico, passando pela cisterna do quilo da linfa de todo o restante do organismo (membros inferiores, abdome, tórax, membro superior esquerdo e metade esquerda da cabeça), desaguando nas veias subclávias direita e esquerda. (Figuras 1 e 2)

Garcia Barata

**José Garcia Simões**, 65 anos, anestesista, formado em Medicina pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG, espírita há 50 anos.



Figura 1



Nos casos de traumas, obstrução de vasos ou longos períodos em pé, a linfa fica acumulada entre os tecidos, provocando inchaço ou **edema**.

Os vasos linfáticos estão presentes no revestimento do trato gastrointestinal. Enquanto a maioria dos outros nutrientes absorvidos pelo intestino delgado é conduzida para ser processada pelo fígado via sistema porta venoso, as gorduras passam pelo sistema linfático, para serem transportados para a corrente sanguínea, via duto torácico. O enriquecimento da linfa originada nos vasos linfáticos do intestino delgado é chamado de **quimo**. Os nutrientes recuperados pelos vasos linfáticos são processados pelo fígado, tendo passado pelo sistema circulatório.

**SISTEMA LINFÁTICO:** o sistema linfático faz parte do sistema imunológico e desempenha papel importante nas defesas do corpo, produzindo células contra infecção (bacteriana ou viral) e alguns outros tipos de doenças (câncer, por exemplo).

O sistema linfático é uma rede complexa de órgãos linfoides, linfonodos, dutos linfáticos, tecidos linfáticos, capilares e vasos linfáticos que produzem e transportam a **linfa** dos tecidos para o sistema circulatório. Também é importante componente do sistema imunológico, pois colabora com glóbulos brancos para a proteção contra organismos invasores. O sistema linfático possui três funções que se relacionam: (1) remoção dos fluidos em excessos nos tecido corporais, (2) absorção dos ácidos graxos (gorduras) nos intestinos e transporte para a circulação sistêmica e (3) produção de células imunes (linfócitos, monócitos e plasmócitos).

Este sistema é composto de:

- Extensa rede de capilares e amplos vasos coletores;
- Linfa (líquido que circula pelos vasos linfáticos);
- Órgãos linfoides: estão relacionados com a produção, crescimento e desenvolvimento dos **linfócitos**. Nos órgãos linfoides, os linfócitos interagem com diversos tipos de células, seja durante seu processo de maturação, seja durante o início de uma resposta imune adaptativa. Os órgãos linfoides podem ser divididos em: (Figura 3)

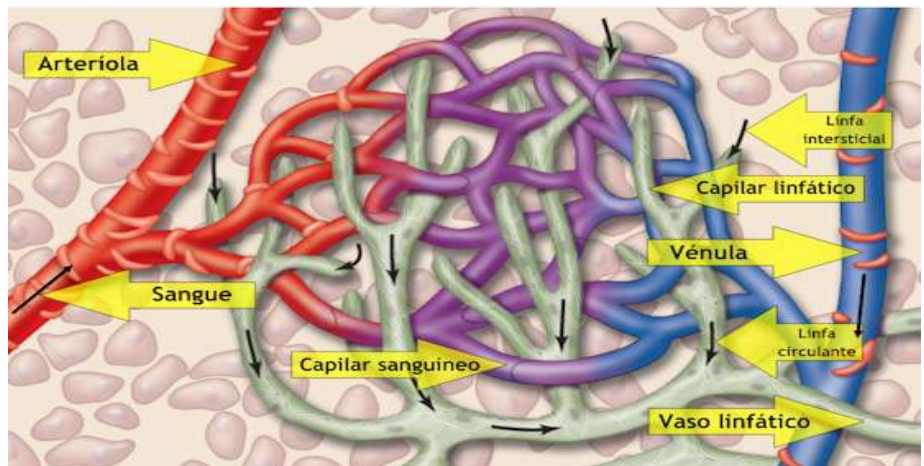


Figura 2

1. **PRIMÁRIOS OU CENTRAIS** – responsáveis pela produção e maturação de linfócitos.

a) **Medula Óssea:** é o local da **hematopoese**, ou seja, a geração dos elementos celulares do sangue, incluindo as hemácias, os monócitos, os leucócitos polimorfonucleares (granulócitos), os linfócitos B e as plaquetas. Nos mamíferos, a medula óssea é também o local de desenvolvimento das células B e a fonte de células-tronco que dão origem aos linfócitos após a migração para o timo. (Figura 4)

b) **Timo:** *Thymos*, do grego, significa “**ENERGIA VITAL**”, e por extensão está relacionado com *entusiasmo, força passional, reagir energicamente, dignidade, coragem, autoestima, causa da raiva e da paixão*. Na anatomia humana, o timo é um órgão linfático que está localizado na porção anterior e superior do tórax, no espaço do mediastino, entre os dois pulmões, logo atrás do esterno, por sobre os grandes vasos que saem do coração. É vital para a autoimunidade. Por ocasião do nascimento, pesa de 10 a 35 gramas, e até a puberdade aumenta ainda de tamanho. Na maturidade começa a involuir e no idoso seu tecido é substituído em grande parte por tecido gorduroso e fibroso, o que acarreta a queda da função imunológica por diminuir a produção de **linfócitos T**. (Figura 5)

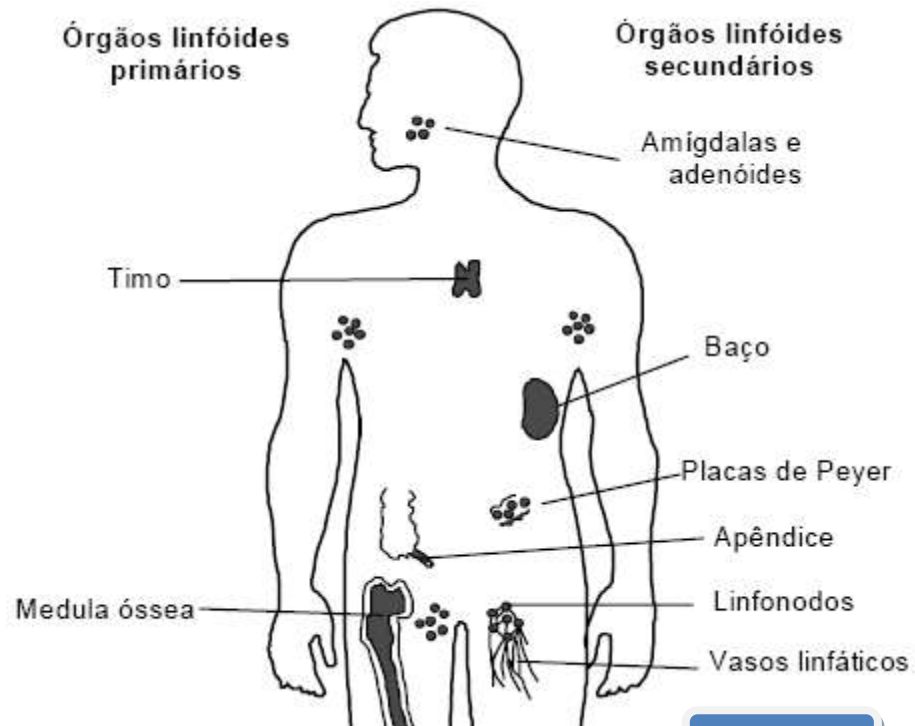
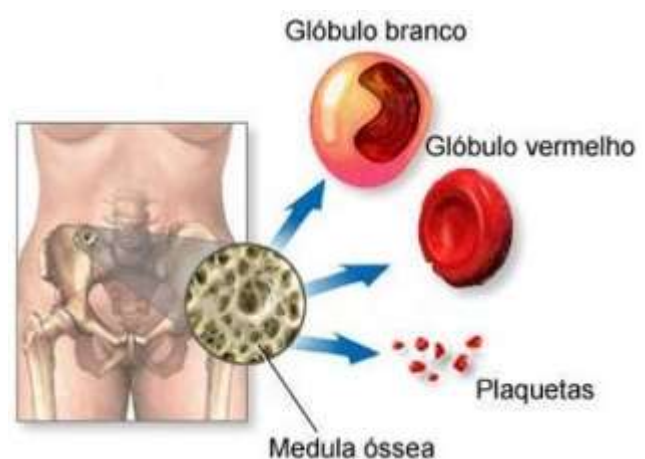


Figura 3

Figura 4



Possui dois lóbulos, cada um envolvido por uma capa fibrosa, uma camada externa que é o córtex e uma camada central, mais clara, que é a medula. Na camada cortical existem os pró-timócitos, timócitos e linfócitos T, que são células em diferenciação e maturação. A zona medular é onde se encontram pró-lymfócitos T e linfócitos T maduros, células prontas para serem lançadas na circulação sanguínea e se dirigirem aos órgãos linfoides secundários onde completarão sua ativação e exercerão sua função imunológica de defesa.

Fisiologicamente, o timo produz substâncias que funcionam como hormônios: timosina alfa, timopietina, timulina ou timina, e o fator tímico circulante. A timosina mantém e promove a maturação de linfócitos e de órgãos linfoides como o baço e linfonodos. A timina exerce a função na placa mioneural (junção de nervos e músculos esqueléticos) nos estímulos neurais e periféricos, sendo responsáveis por doenças musculares como a **miastenia gravis**. O **fator tímico estimulante** vai promover a maturação de órgãos linfoides, reconhecer agentes invasores e deflagrar a resposta imunológica.

O timo está relacionado com as glândulas mamárias, daí porque o leite materno é importante no vitalismo do recém nascido. Ideias de amor e ódio influem no funcionamento do timo. A função do timo no idoso é substituída pelo baço e órgãos linfoides (medula óssea e gânglios linfáticos). Algumas células migram para o timo a partir da medula óssea, e lá se multiplicam e amadurecem, transformando-se em células T.

2. **SECUNDÁRIOS ou PERIFÉRICOS** – nos quais os linfócitos encontram os estímulos antigênicos, iniciando as respostas adaptativas. São eles:

a) **Amígdalas e Adenoides:** (tonsilas palatinas e laringeas) são estruturas localizadas na garganta, constituindo grandes agregados de células linfoides organizadas como parte do sistema imune associado a mucosas ou ao intestino. Quando inflamadas causam as amigdalites e hipertrofia das adenoides.

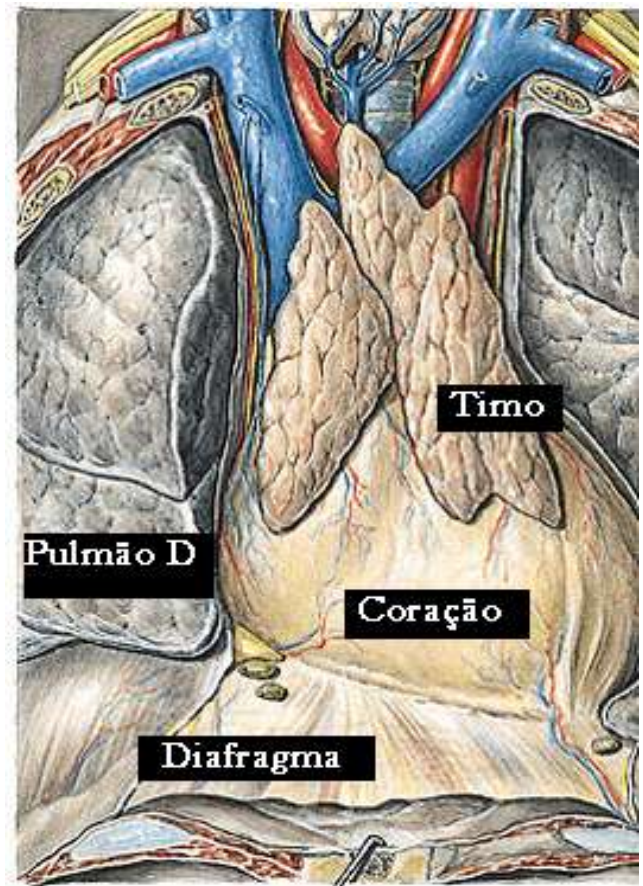


Figura 5

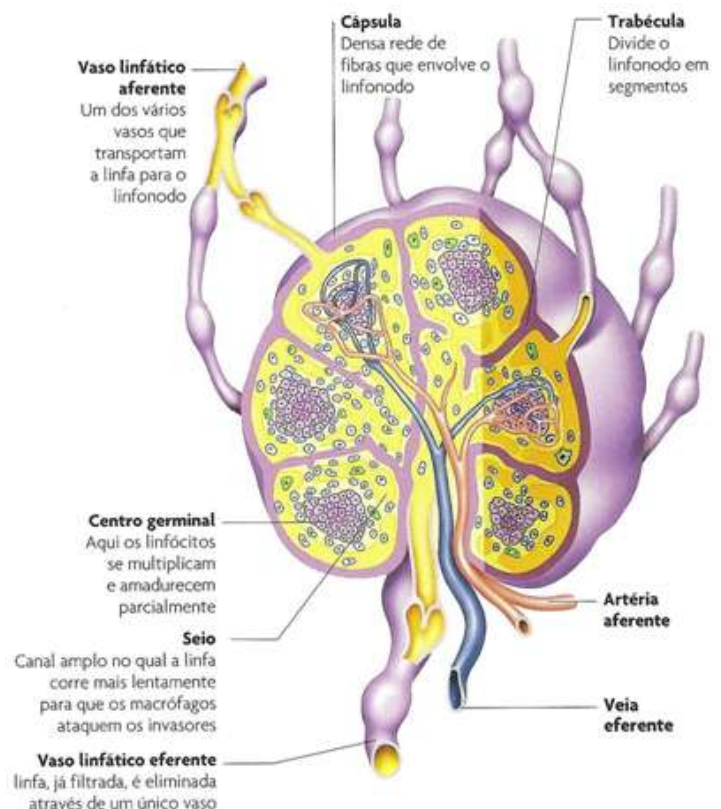


Figura 6

b) **Linfonodos:** são os órgãos linfáticos mais numerosos do organismo, cuja função é a de filtrar a linfa e eliminar corpos estranhos que ela possa conter, como bactérias e vírus. Em forma de pequenos grãos, se distribuem na rede de vasos linfáticos em grupos estrategicamente colocados (grupos inguinais, da pelve, do abdome, do tórax, axilares, cervicais). Neles ocorrem linfócitos, macrófagos e plasmócitos quando há invasão microbiana ou viral, provocando o aumento e dolorimento dos linfonodos, ao que se dá o nome de *íngua*. Também os linfonodos podem ser invadidos por células tumorais (metástases). (Figura 6)

c) **Baço:** é o maior órgão linfoide secundário, localizado no abdome, no hipocôndrio esquerdo, abaixo da cúpula diafragmática esquerda, excluído da circulação linfática, interposto na circulação sanguínea e cuja drenagem venosa passa, obrigatoriamente, pelo fígado. Possui grande quantidade de macrófagos que usam da fagocitose (digerir) para destruir micróbios, restos de células mortas, substâncias estranhas, células do sangue já envelhecidas (hemácias, leucócitos, plaquetas). Dessa forma o baço limpa o sangue, funcionando como filtro. Ele também participa da respos-

ta imunológica e na defesa a agentes infecciosos, funcionando como grande nódulo linfático. A parte interna é formada por polpa vermelha rica em linfócitos, macrófagos e células vermelhas do sangue e pela polpa branca onde há grande quantidade de linfócitos. Rever mais sobre o baço no capítulo do sistema digestivo – continuação. (Figura 7)

d) **Apêndice e Placas de Peyer:** funcionam como linfonodos especializados contendo células imunológicas destinadas a proteção do sistema gastrointestinal.

e) **Vasos Linfáticos:** rede de canais que transporta a linfa para o sangue e órgãos linfoides. Os vasos linfáticos aferentes drenam o líquido dos tecidos e carregam as células portadoras dos antígenos dos locais de infecção para os órgãos linfáticos (linfonodos). Aí, nos linfonodos, as células apresentam o antígeno aos linfócitos que estão circulando, os quais elas ajudam a ativar. Uma vez que estes linfócitos específicos passaram por um processo de proliferação e diferenciação, eles deixam os linfonodos como células efetoras através dos vasos linfáticos eferentes. □

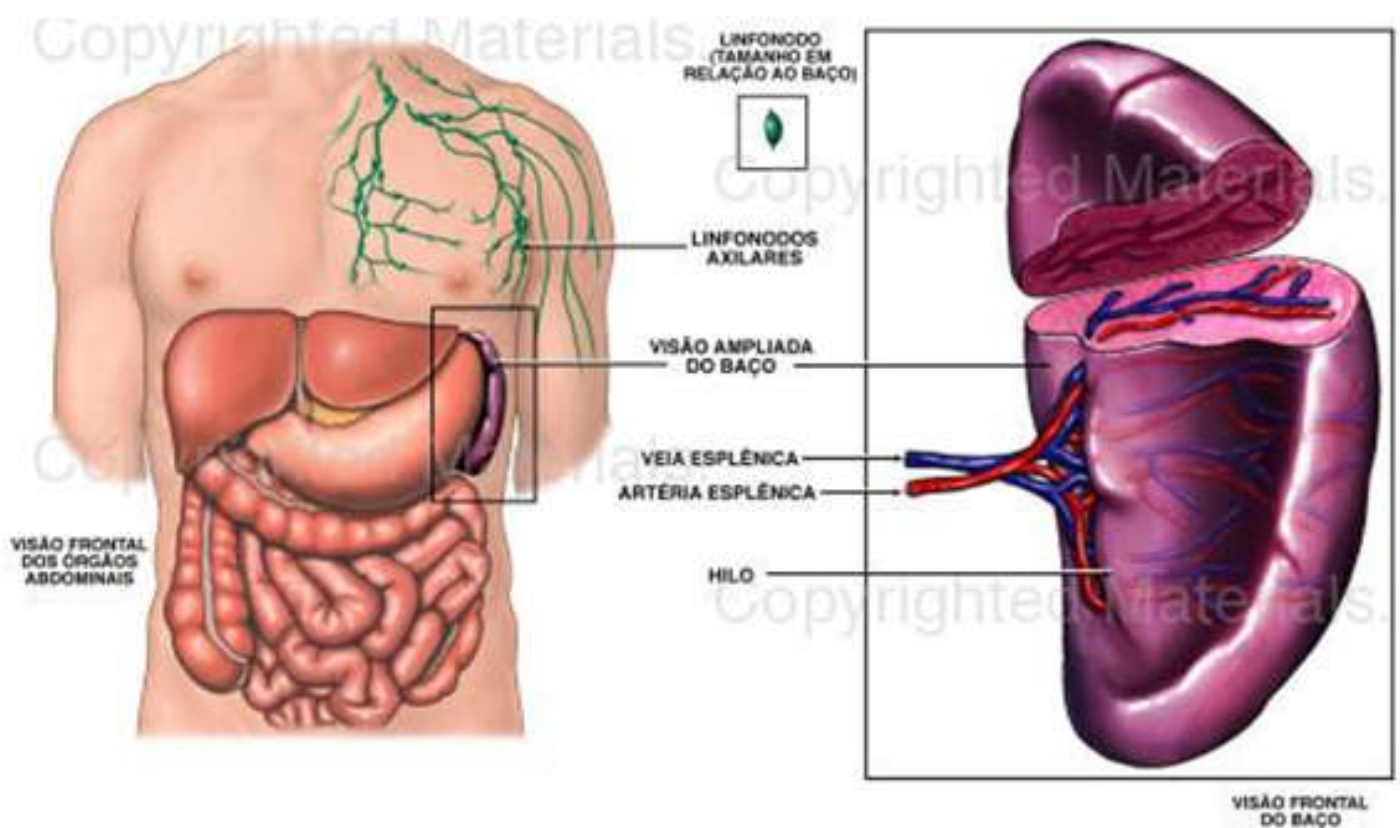


Figura 7

## MAGNETISMO CLÁSSICO

# COISAS QUE NÃO SE ENSINAM

Ana Vargas

---

### Comentando trecho da obra **SETE LIÇÕES DE MAGNETISMO** do Barão Du Potet

Publicado na edição anterior do Vórtice

Ensinar a teoria das leis do Magnetismo e mesmo perceber e movimentar a energia de forma consciente – inconscientemente todos nós percebemos e movimentamos, é fácil. Saber o que faz é o diferencial do magnetizador, o que o caracteriza como um doador de energia vital. No entanto, somente esse conhecimento não formará um magnetizador.

Simone de Beauvoir dizia que não se nasce mulher, torna-se mulher. Parafraseio dizendo que não formamos magnetizadores, o interessado torna-se magnetizador. Pois essa condição demanda desenvolvimento pessoal, autoeducação.

Nos relatos de Du Potet somos informados de suas lutas – comuns no caminho dos magnetizadores, pois é confronto da realidade pessoal com as leis maiores da natureza que regem os fenômenos – e percebemos a importância de conteúdos ainda pouco explorados em nossos cursos atualmente, tais como, controle emocional, autodomínio, pureza de intenções, dedicação, autoconhecimento, autoconfiança, temas imprescindíveis para identificarmos o tipo de energia que estamos emitindo. Comentamos geralmente a impressão que os outros nos causam, mas já questionamos qual é a impressão que deixamos em nossos semelhantes? É tempo de pensarmos nisso.

No texto em que comento, há relatos de ocorrências inesperadas e turbulentas, fenômenos magnéticos produzidos naturalmente sem a vontade do experimentador, mas com os quais ele deve lidar. Pacientes em crises prolongadas, assustadoras, terceiros à relação magnética atingidos violentamente, a ocorrência de efeitos muitas horas após o atendimento, são fatos que ele relata. Ainda não presenciei uma crise de quase morte, mas em grau menor já vimos os demais fatos e notam-se reações de susto, de medo, de confiança, de tranquilidade que pode ser vista por leigos como indiferença, por se manter a serenidade e prosseguir sem interrupção o trabalho. Embora, teoricamente, as instruções sejam dadas e o assunto discutido, será na prática que se revelará o desenvolvimento pessoal e a capacidade de enfrentar a crise. O Barão a certa altura diz: “Felizmente não me perturbei, a pureza de minhas intenções dava à minha dedicação uma energia calma, mas positiva. Conhecia-me o bastante para sentir que podia exercer um grande poder sobre minha sonâmbula. Comecei (...)”, e enumera os procedimentos técnicos adotados. É evidente a lição. Para vencer a dificuldade, que não era exterior nem técnica, ele se apoiou no desenvolvimento pessoal e no conhecimento que lhe garantia saber que tipo de influência ele teria. Como dirigi-la, foi o segundo passo.



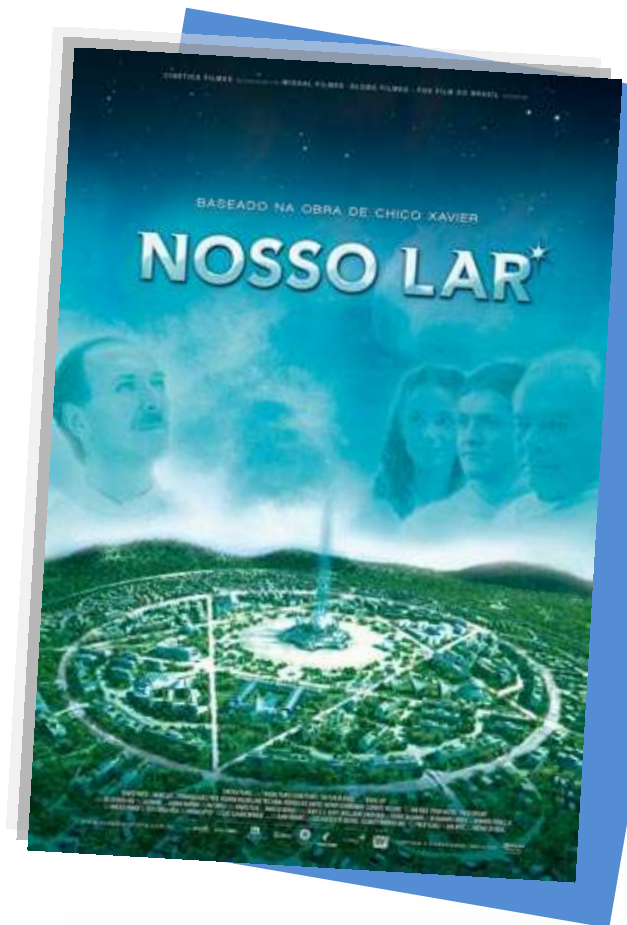
“Não somos máquinas”, afirma o autor. Corajosa sentença opunha-se à filosofia e à ciência dominante em sua época, alinhadas ao pensamento de Descartes e Newton, nas quais prevalecia o entendimento mecanicista. E Du Potet defende a existência do fluido vital, tema que permeia todas as lições da obra traduzida. E ele adverte-nos para a nossa humanidade e suas especificidades, inclusive no que diz respeito à energia que nos vitaliza e pode sofrer esgotamento e mil e uma transformações. Ainda hoje, algumas pessoas negam a condição de humanidade encarnada e pretendem que a transmissão de energia seja fruto exclusivo da ação do pensamento, coisa que segundo a obra de médiuns conceituados, como Chico Xavier, não é viável nem aos espíritos desencarnados, uma vez que a coleção “Nosso Lar”, ditada pelo espírito André Luiz, é recheada de exemplos de emprego de passes magnéticos tanto de fins terapêuticos quanto de ação desobsessiva ou em reuniões mediúnicas, e em todos são descritos mentores espirituais empregando técnicas específicas nominadas, como por exemplo: dispersivos, dispersivos transversais, passes calmantes, imposições em diversas regiões do corpo seja material ou espiritual, etc.

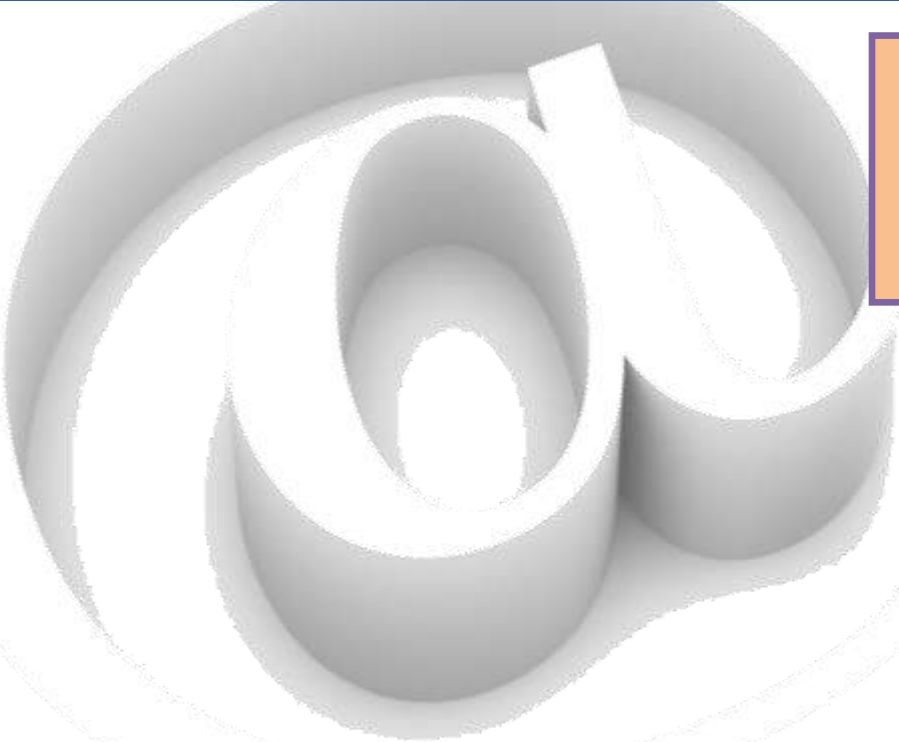
Mais adiante, o Barão afirma: “E o que lhes digo deve fazê-los compreender o quanto pode ser perigoso se confiar naqueles que dizem ser suficiente uma boa intenção para prevenir todo perigo. (...) **É preciso conhecimento, e uma grande força moral.**” (grifei).

Força moral envolve vivências, valores, ética, pensamentos, atitudes, sentimentos no cotidiano, independente se vai ou não aplicar passes aquele dia. É obra que se realiza com transformação e desenvolvimento pessoal. Kardec, afirmará décadas mais tarde, com o apoio da Espiritualidade Superior, a questão da autoridade moral e de seu caráter irresistível, tanto que a hierarquia espiritual é baseada nela, fruto direto da evolução. Mais do que nas declarações de Kardec reconhecendo o Magnetismo como ciência irmã e precursora do Espiritismo, é no fato de apontar aos seus adeptos o caminho do autoconhecimento, do desenvolvimento pleno das capacidades humanas e da prática do amor, que eu vejo os elos entre esses conhecimentos e a coerência de coexistirem como práticas complementares.

Há mil maneiras de se transmitir o conhecimento, e mesmo sobre temas como autoconhecimento, autoconfiança e desenvolvimento das potencialidades humanas é preciso teorizar, debater, incluir em seminários e cursos, mas somente a adesão real, o empenho próprio na autoeducação nos permitirá conhecer de que substâncias se revestirão as nossas energias e que tipo de assistência espiritual granjeamos para a tarefa de doação de energia vital e para a nossa vida.

Mil pessoas assistirão a um trabalho, somente dez tocaram em frente colocando o conhecimento em prática. Entendendo-se a lição do Magnetismo e do Espiritismo, nada a surpreender, nem ovelhas perdidas a trazer de volta, apenas compreender que talvez ainda falte um trabalho que é pessoal e intransferível. Como já ensinavam os antigos judeus: há tempo de semear e tempo de colher.□





Este espaço pertence ao leitor. Envie suas críticas, sugestões, perguntas... para

[jvortice@gmail.com](mailto:jvortice@gmail.com)

## COLUNA DO Leitor

Caro Adilson,

No Vórtice de setembro 2012, há o seguinte relato do leitor Daniel Francisco:

"A técnica é a seguinte: mentalmente eu 'movimento as mãos' fazendo todas as sequências e técnicas.

Aprendemos a fazer o tato da mesma forma, que chamei de '*Tato Mentomagnético*'.

Estamos com o TDM [Tratamento da Depressão pelo Magnetismo] há três anos, mais de 150 assistidos já passaram e aqueles que fizeram tudo certo sem faltar, cerca de 90%, saíram da depressão, e temos inclusive seis deles como trabalhadores da Casa."

Não sei se entendi direito: nosso irmão realiza as técnicas de TDM sem movimentar o corpo, apenas em pensamento? É isso? O que você pensa sobre isso?

O teu trabalho com o Vórtice é maravilhoso. Muito obrigado.

**Marcelo Silveira**

Fraternidade Luz e Fé - Blumenau SC

Olá Marcelo.

Obrigado pelo seu e-mail.

A magnetização mental é possível, sim. Magnetizadores clássicos escreveram algo a respeito. Com essa técnica pode-se aplicar passes em alguém ausente através de irradiações magnéticas com ou sem a mentalização das técnicas. Daí, acredito que seja possível fazê-lo com alguém presente. Requer, lógico, muita, muita concentração e uma dupla vista bem desenvolvida para o caso do tato magnético sem o uso das mãos.

Vejamos o que escreveu o Barão du Potet no seu livro *Manual do Estudante Magnetizador*, se referindo às projeções magnéticas à distância:

"b) magnetização telepsíquica: se utiliza uma fotografia do sujeito, ou um objeto (vestimenta de preferência) de sua propriedade. Recorre-se então aos procedimentos habituais (imposição, passes, etc.) como se a pessoa a tratar estivesse presente. Ao mesmo tempo, o praticante se esforça por visualizar o sujeito e por projeção mental lhe transmite o fluido. **Evidentemente, esta técnica supõe um grande domínio magnético por parte do praticante; isso não se obtém senão após vários anos de práticas seguidas.**" (grifos meus)

Não se trata, exatamente, do mesmo tipo de prática, porém, por esta deduz-se a dificuldade da primeira.

Abraços,

**Adilson Mota**



# JACOB MELO

## *responde*

[jacobmelo@gmail.com](mailto:jacobmelo@gmail.com)

### EM QUE SITUAÇÕES PODEMOS UTILIZAR A ÁGUA MAGNETIZADA?

Se alguém nos perguntar quando podemos beber água, certamente responderemos: praticamente a qualquer tempo, salvo em situações muito circunstanciais e fora do usual; afinal a água é essencial à vida.

Mas quando queremos saber acerca da água magnetizada – que o meio espírita optou por chamar de água fluidificada (\*) – faz-se necessário perceber que, embora água, esta contém elementos sutis que pedem conveniência em seu uso.

Primeira coisa a se analisar é que nem sempre a água magnetizada é um medicamento, embora seja remédio para muitas coisas. Por que essa dedução? Porque as alterações energéticas promovidas nessa água não encontraram, ainda, métodos de aferimento precisos nem são uniformes as concentrações ou diluições desses fatores energéticos; e os medicamentos precisam trazer isso bem claramente definido.

Sabe-se, a partir da observação prática, que água magnetizada com maior concentração de fluidos ou energia pode produzir efeitos negativos em quem, inadvertidamente, a ingerir, todavia, quando a energização é menos concentrada, essa ocorrência deixa de ser percebida, o que pode nos levar à dedução de que se torna inócua. Mas o que não dá para se dizer, de forma absoluta, é que sendo um medicamento, ela nunca poderá ser ingerida por outra pessoa ou, o contrário, que jamais fará mal a qualquer pessoa. Afinal, também não existe, ainda, uma relação bem estabelecida de efeitos ou possíveis efeitos colaterais. Como se vê, ainda temos um longo caminho a ser trilhado para que apresentemos as “energizações” como algo mensurável, aferível e bem controlado; se é que um dia o conseguiremos, posto que lidamos com energias extremamente variáveis e sob circunstâncias ainda mais variáveis.

Uma outra questão de ordem prática se interpõe. Se para quem está “sem energia” a água magnetizada é uma bênção, o que se pensar de seus efeitos em quem esteja saturado de fluidos e seguir ingerindo-a? O bom senso diz que pessoas sob fortes congestões fluídicas deveriam primeiro harmonizar seus campos vitais para, só então, fazer a ingestão da água. Tudo bem, mas precisamos experimentar o caso sugerido: alguém saturado de fluidos seguir ingerindo água magnetizada para se saber ao que se chega. E lanço um desafio: algum leitor ou pesquisador estaria interessado em preparar, dirigir e analisar experiências desse jaez? Certamente seria uma excelente contribuição ao magnetismo prático.

Chegando agora ao ponto primordial da pergunta que encabeça esta anotação, tenho algumas reflexões como sugestão.

1- Podemos beber água magnetizada quando estivermos desenergizados, fatigados, esgotados fluidicamente. Pessoas em fadiga fluídica e/ou em depressão, pânico, bi-polaridade e hiperatividade devem fazer seu uso de forma o mais regular possível, sem interrupções. Normalmente o magnetizador ou a equipe de trabalho indica a “posologia” adequada para cada caso.

2- Quando sob tratamento magnético, a ingestão da água magnetizada é complemento primordial em uma grande maioria de casos, especialmente naqueles em que a carência de fluidos vitais seja determinante. Preciso destacar portadores de cânceres, tumores, grandes infamações e/ou infecções, bem como idosos em estado de debilidade.

3- Além de ingerir, vários casos de feridas de difícil cicatrização são melhor tratadas usando a água magnetizada para lavá-las. Há ainda quem faça gargarejo (problemas de garganta), aplicação com tufo de algodão sobre os olhos (fechados), fricção nas pernas (para alívio de edemas) e outros.

4- Lembro que, quem não gosta de beber água natural, pode aquecer a magnetizada e tomá-la no chá, com adoçante ou açúcar, conforme o caso, ou deixar gelar para fazer um suco, de forma que seja sempre seguida a orientação (posologia) que os magnetizadores indicarem.

A água magnetizada não é uma panaceia, mas ajuda em muitas coisas, inclusive em estados emocionais e espirituais, muito mais do que se costuma imaginar.

Bom uso, com critério e regularidade, produzirá sempre bons resultados. □



(\*) Nota: Acho um pouco fora de propósito essa mudança de água magnetizada para água fluidificada, pois que com esta denominação ela não é encontrada nas obras do senhor Allan Kardec, o que pode ensejar, erroneamente, que ele não tratou do assunto. Aliás, na obra kardequiana não são encontradas as figuras, tão conhecidas no meio espírita, do passista, médium passista, passe mediúnico, *passé* como sinônimo de magnetismo, *passé isso*, *passé aquilo*, etc. Entretanto o uso vulgar segue continuado e alheio aos termos anotados pelo codificador, pois só raramente se faz o link entre aquelas expressões e as registradas por ele.